

OS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RIO DE JANEIRO E OS SETORES ESTRATÉGICOS DO SEBRAE/RJ

O planejamento das diretrizes e o monitoramento das iniciativas do Sebrae/RJ direcionadas aos pequenos negócios requerem, além do acompanhamento contínuo dos indicadores-chave pré-estabelecidos, a compreensão do contexto econômico e social no qual estão inseridos. Para tanto, esta Nota Temática nº 47 propõe a atualização da nº 43, de setembro de 2016, com os últimos dados disponíveis, traçar análise descritiva sucinta da situação macroeconômica recente do Brasil, e descrever o desempenho dos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), à luz dos setores estratégicos e de atuação do Sistema e da atualização de seus indicadores. A seguir, encontra-se uma síntese com os principais resultados.

CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE



O ano de 2017 iniciou com grandes desafios para a economia brasileira, especialmente para o Estado do Rio de Janeiro, que enfrenta grave desequilíbrio fiscal, endividamento e crise de liquidez, com atraso de pagamento de salários e demais contas. A taxa de desemprego se encontra em níveis recordes, e acima da média nacional, dificultando a utilização plena dos fatores de produção.

Em 2016, o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) respondia por 10,4% do PIB do país – ainda a segunda unidade da federação em tamanho da economia (R\$ 651,6 bilhões), de acordo com estimativas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj). O PIB fluminense caiu naquele ano 3,7%, resultado próximo ao do nacional,

CONTINUA

que retraiu 3,6%. Por setor econômico, as três atividades, Agropecuária, Indústria e Serviços acumularam no ano quedas de 8,0 %, 6,2% e 2,6%, respectivamente.

O desemprego fluminense apresentou trajetória bastante similar ao do país e do Sudeste. Resistiu em níveis menores no período de agravamento da crise, a partir de 2015. No entanto, em 2016, a evolução da taxa de desocupação foi mais acelerada do que nas outras áreas analisadas, atingiu recorde da série histórica (iniciada em 2012), 14,5%, ou 1,34 milhão de pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. O mercado de trabalho formal, porém, apresenta sinais de recuperação, especialmente em função do decréscimo das demissões em 2017.

OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO ESTADO DO RIO



Neste contexto complexo de contração da produção e racionalização de recursos, encontram-se as micro e pequenas empresas do Rio de Janeiro. Os dados mais recentes disponíveis da RAIS (2015) apontam que, naquele ano, estavam ativas no Estado do Rio 288.294 empresas, cerca de 97% (279.142) classificadas como micro e pequenas empresas.

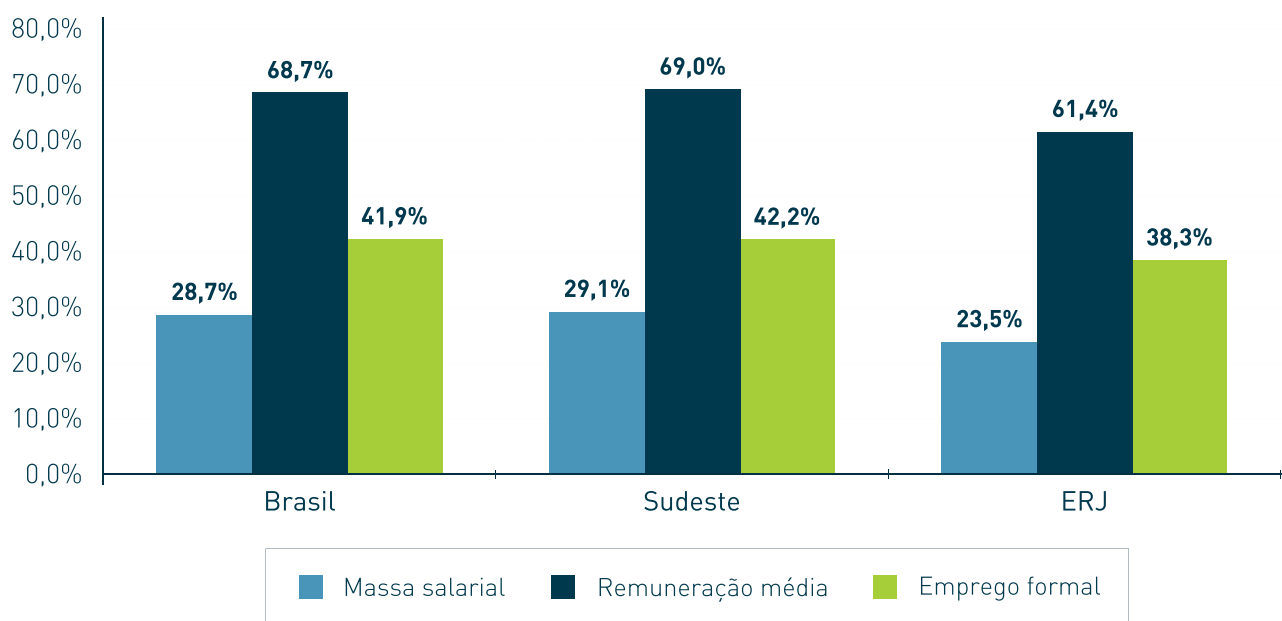
A capacidade de geração de emprego e renda das micro e pequenas empresas, por outro lado, é considerável. O gráfico a seguir apresenta a participação das MPE no emprego formal e na massa salarial. Em 2015, as MPE respondiam por 41,9% do emprego formal no país e por 38,3% no ERJ. Já em termos de massa salarial, a diferença de importância entre os recortes era maior: de 28,7% no Brasil e de 23,5% no ERJ. No território fluminense, o peso da MPE na remuneração média também foi menor comparada ao recorte nacional e regional – 61,4%, ante 68,7% e 69%, respectivamente. Vale notar que a participação das empresas de micro e pequeno porte têm considerável importância diante da média nacional.

Embora as MPE ainda apresentem grande capacidade de geração de trabalho e renda, no período entre 2014 e 2015, muitas empresas encerraram suas atividades no território fluminense, especialmente as de pequeno porte. A expectativa é que os dados pioraram ainda mais com a atualização dos dados para 2016.

As microempresas apresentaram um fôlego maior nesta conjuntura, em relação às de demais porte, com a manutenção do número de empresas registradas. Todavia, a taxa de inadimplência dos MEI percebida no ERJ, segundo dados do Sebrae, são bem superiores à média nacional e do Sudeste: em 2017, em cada dez MEI fluminenses, sete estão inadimplentes.

PARTICIPAÇÃO DA MASSA SALARIAL, REMUNERAÇÃO MÉDIA, E DO PESSOAL OCUPADO NAS MPE NO TOTAL DE EMPRESAS - 2015

Fonte: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2015.



SOBRE OS SETORES DE INTERESSE DO SEBRAE/RJ



Com a análise dos pequenos negócios por setor estratégico, nas regiões fluminenses, foi possível identificar a relevância dos setores de alimentos e de moda,



em número de estabelecimentos e de população ocupada em postos formais de trabalho – mas ainda recebem as piores remunerações. A cidade do Rio se destaca com os melhores rendimentos do trabalho, especialmente nos setores de Base

Tecnológica e de Economia Criativa que são intensivas em mão de obra qualificada, com ensino superior. Apesar da grande importância das MPE no estado, vale notar o diferencial da remuneração dos seus funcionários formais em relação à média de todas as empresas: recebem, em média, 30% a menos, nos sete setores analisados.

Na sequência, o Quadro-Resumo sintetiza os principais números para cada setor.

QUADRO-RESUMO DOS SETORES ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO DO SEBRAE/RJ - 2015

Fonte: IETS com base nos dados da RAIS/MTPS, 2015.

| | PESO DOS SETORES ESTRATÉGICOS NAS MPES DO ERJ | | REMUNERAÇÃO MÉDIA | | POSIÇÃO DO SETOR ESTRATÉGICO POR ORDEM DE REPRESENTATIVIDADE - MPE | |
|---|---|-----------------------------|---------------------|---------------------|--|---------|
| | TOTAL DE EMPRESAS | EMPREGO | MPE | TOTAL | TOTAL DE EMPRESAS | EMPREGO |
|  ALIMENTOS MAIOR MENOR | 17,2% | 18,5% | R\$ 1.221,93 | R\$ 1.378,48 | 1º | 1º |
| | NOROESTE CAPITAL | CENTRO-SUL CAPITAL | CAPITAL SERRANA I | CAPITAL NOROESTE | | |
|  MODA MAIOR MENOR | 10,1% | 9,0% | R\$ 1.321,79 | R\$ 1.419,23 | 2º | 2º |
| | SERRANA I CAPITAL | SERRANA I COSTA VERDE | CAPITAL SERRANA I | CAPITAL CENTRO-SUL | | |
|  CONSTRUÇÃO CIVIL MAIOR MENOR | 5,9% | 7,3% | R\$ 1.646,80 | R\$ 1.903,36 | 3º | 3º |
| | NORTE CAPITAL | NORTE CAPITAL | CAPITAL NOROESTE | CAPITAL NOROESTE | | |
|  PETRÓLEO E GÁS MAIOR MENOR | 5,3% | 6,1% | R\$ 2.216,62 | R\$ 3.109,42 | 4º | 4º |
| | BAIXADA FLU. II SERRANA I | NORTE SERRANA II | CAPITAL NOROESTE | CAPITAL NOROESTE | | |
|  TURISMO MAIOR MENOR | 2,7% | 3,1% | R\$ 1.611,05 | R\$ 2.183,80 | 5º | 5º |
| | COSTA VERDE BAIXADA FLU. II | COSTA VERDE BAIXADA FLU. II | CAPITAL NOROESTE | CAPITAL NOROESTE | | |
|  ECONOMIA CRIATIVA MAIOR MENOR | 2,2% | 1,8% | R\$ 2.288,61 | R\$ 3.869,89 | 6º | 6º |
| | CAPITAL COSTA VERDE | SERRANA I COSTA VERDE | CAPITAL CENTRO-SUL | CAPITAL NOROESTE | | |
|  BASE TECNOLÓGICA MAIOR MENOR | 1,2% | 1,1% | R\$ 3.209,81 | R\$ 5.107,72 | 7º | 7º |
| | CAPITAL COSTA VERDE | CAPITAL COSTA VERDE | CAPITAL COSTA VERDE | CAPITAL COSTA VERDE | | |

Telefone - 0800 570 0800

Twitter - @sebraerj / Facebook - fb.com/sebraerj

www.sebraerj.com.br

